

# O MEU FILHO É CONDICIONAL

## E AGORA?

A transição do pré-escolar para o 1º ciclo é um período muito importante e de grande mudança na vida da criança. Para certos pais pode ser um momento de dúvida e de alguma ansiedade, especialmente para pais de crianças condicionais. Estas nascem entre o dia 16 de Setembro e o dia 31 de Dezembro (fazem 6 anos entre estas datas), como tal podem permanecer mais um ano no pré-escolar.

A entrada para o 1º ano implica uma série de maturações a diversos níveis, entre eles, ao nível cognitivo e emocional. Por vezes, algumas destas crianças ainda não possuem maturidade suficiente para ingressarem no ensino formal, não têm todos os pré-requisitos necessários. Daí ser muito importante analisar a situação com precaução e atenção, pois cada caso é um caso, cada criança é única. O desenvolvimento infantil não ocorre de forma linear, é um processo activo, onde em cada momento se confrontam características inatas, ambientais e um conjunto de experiências.

Existem situações de crianças com imaturidade neurocognitiva, que transitam para o primeiro ano. Passado algum tempo as dificuldades começam a surgir, nomeadamente ao nível da aquisição da leitura e da escrita, e da atenção. Surgem os falsos diagnósticos de dislexia e de PHDA. Muitas vezes são crianças que estão permanentemente em esforço, e consequentemente confrontam-se com o insucesso. Este pode traduzir-se através da falta de interesse pela escola, desmotivação, comportamentos disruptivos, baixa autoestima bem como perturbações emocionais.

Se pensarmos a diferença temporal que existe entre uma criança que nasce em Janeiro e outra que nasce em Dezembro, é bastante elevada. O cérebro da criança que nasceu em Janeiro tem mais 11 meses de maturação, do que o a criança que nasceu em Dezembro.

É de salientar que, nem todas as crianças condicionais, devem permanecer mais um ano no pré-escolar. Não podemos generalizar, como foi referido anteriormente, cada criança tem o seu ritmo e desenvolvimento.

Ficar mais um ano no pré-escolar não é reprovar, nem perder, mas sim ganhar em muitos aspectos. Muitos pais pensam que se o filho ficar mais um ano a “brincar”, não está a aprender, mas é precisamente o oposto. Brincar é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Desenvolve diversas potencialidades da criança, estimula e promove a capacidade de atenção e concentração. É também através do brincar que a criança aprende a gerir melhor a frustração, a respeitar regras, esperar pela sua vez e a tornar-se mais confiante e segura.

O que estas crianças precisam é de tempo! O que actualmente tem sido pouco valorizado. Algo começa aqui, porque muitas vezes existem situações que parecem perda de tempo, mas pelo o contrário são uma mais-valia. Porque todos nós precisamos de tempo, uns mais do que outros, as crianças também precisam!

Se esta questão o preocupa, comece por falar com a educadora, se continuar com dúvidas é possível a realização de uma avaliação da maturidade da criança, do seu desenvolvimento cognitivo e afectivo.



PASSO A PASSO  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO

Francisca Castro | Psicóloga Clínica

